

Elisa Miranda Costa  
(Organizadora)

# Bases Conceituais da **Saúde**



**Atena**  
Editora  
Ano 2019

**Elisa Miranda Costa**  
(Organizadora)

# **Bases Conceituais da Saúde**

Atena Editora  
Ponta Grossa - 2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B299 Bases conceituais da saúde [recurso eletrônico] / Organizadora Elisa Miranda Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Bases Conceituais da Saúde; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-141-1

DOI 10.22533/at.ed.411191502

1. Medicina integral. 2. Política de saúde. 3. Promoções da saúde. 4. Saúde coletiva. I. Costa, Elisa Miranda. II. Série.

CDD 362.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Com a efervescência da Medicina Integral e da Medicina Comunitária no Brasil, surgiu uma reorientação das práticas médicas dentro das universidades. Esses modelos propuseram uma certa rearticulação dos conhecimentos médicos na dimensão social, o que ampliou a concepção acerca do processo saúde/doença e seus determinantes que a medicina clínica vinha contribuindo quando enfatizava uma abordagem individual e biomédica.

Com o surgimento do campo da Saúde Coletiva, se observa a necessidade de reformas não só educacionais, mas sobretudo sobre o próprio sistema de saúde brasileiro. Portanto, a saúde coletiva consolidou-se como espaço multiprofissional e interdisciplinar.

A educação influencia e é influenciada pelas condições de saúde, estabelecendo um estreito contato com todos os movimentos de inserção nas situações cotidianas em seus complexos aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais, dentre outros. Portanto, a prática educativa em saúde, além da formação permanente de profissionais para atuar nesse contexto, tem como eixo principal a dimensão do desenvolvimento de capacidades individuais e coletivas visando à melhoria da qualidade de vida e saúde da comunidade assistida pelos serviços, reforçando que a educação e a saúde são práticas sociais inseparáveis e interdependentes.

A Educação em saúde no contexto dos serviços de Saúde Pública tem importantes dimensões a serem tratadas: a educação permanente em saúde como política norteadora dos processos educativos contínuos nos diferentes modelos assistenciais do SUS a educação popular em saúde, que reconhece que os saberes são construídos diferentemente e, por meio da interação entre sujeitos, esses saberes se tornam comuns ao serem compartilhados.

Ao longo deste volume serão discutidas as experiências educacionais de acadêmicos de saúde e o processo educativo nas práticas de saúde nas ações dos profissionais inseridos no Sistema Único de Saúde.

Elisa Miranda Costa

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS: A PERCEPÇÃO DAS ORIENTADORAS EDUCACIONAIS DO MUNICÍPIO DE SAPUCAIA DO SUL/RS	
Leda Rúbia Maurina Coelho Déborah Goulart Silveira Rafael da Silva Cezar Letícia Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4111915021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
A EDUCAÇÃO DA HIGIENE BÁSICA NO ÂMBITO ESCOLAR	
Claudiane Santana Silveira Amorim Fernanda Cruz de Oliveira Mônica de Cássia Pinheiro Costa Sávio Felipe Dias Santos Alba Lúcia Ribeiro Raithy Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4111915022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>16</b>
A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM SAÚDE E SEUS DESAFIOS PARA A INTERDISCIPLINARIDADE.	
Eliane Soares Tavares Lucia Azambuja Vieira Rosane Eunice Oliveira Silveira Patrícia Albano Mariño	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4111915023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>27</b>
ACADÊMICOS DE MEDICINA DURANTE ESTÁGIO NA DIVISÃO DE TRANSPLANTES DE FÍGADO E ÓRGÃOS DO APARELHO DIGESTIVO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Victor Vieira Silva Aline Andrade de Sousa Fábio de Azevedo Gonçalves Darah Fontes da Silva Assunção Rafael de Azevedo Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4111915024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>31</b>
AÇÃO EDUCATIVA EM ENFERMAGEM SOBRE ECTOPARASIToses NO ÂMBITO ESCOLAR PARA PREVENÇÃO E CUIDADO NA INFÂNCIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Raquel Silva Nogueira Manuela Furtado Veloso de Oliveira Matheus Barbosa Martins Daniela Marçal Valente Aline Bento Neves Glenda Keyla China Quemel Aldeyse Teixeira de Lima Leide da Conceição do Espírito Santo Monteiro Irineia Bezerril de Oliveira da Silva Nubia Cristina Pereira Garcia Lilian Thais Dias Santos Monteiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4111915025</b>	

**CAPÍTULO 6 ..... 39**

AÇÃO EDUCATIVA PARA OS PORTADORES DE DIABETES E HIPERTENSÃO ARTERIAL  
MATRICULADOS EM UMA ESF DE BELÉM-PA

Eliomara Azevedo do Carmo Lemos  
Carla Andrea Avelar Pires  
Geraldo Mariano Moraes de Macedo  
Ceres Larissa Barbosa de Oliveira  
Sérgio Bruno dos Santos Silva

**DOI 10.22533/at.ed.4111915026**

**CAPÍTULO 7 ..... 42**

ADEQUA-SE O TEMA ESPIRITUALIDADE NA GRADE CURRICULAR DOS CURSOS DA ÁREA DA  
SAÚDE NA PÓS-MODERNIDADE?

Edson Umeda  
Juliana Ferreira de Andrade  
Juliana Fehr Muraro

**DOI 10.22533/at.ed.4111915027**

**CAPÍTULO 8 ..... 49**

AS ATIVIDADES LÚDICAS COMO MECANISMO TRANSFORMADOR NO  
PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Marcos José Risuenho Brito Silva*

Diully Siqueira Monteiro  
Camilla Cristina Lisboa Do Nascimento  
Eliseth Costa Oliveira de Matos

**DOI 10.22533/at.ed.4111915028**

**CAPÍTULO 9 ..... 52**

ASSISTÊNCIA INTEGRAL AO PACIENTE OBESO EXPERIÊNCIA EM ENSINO E EXTENSÃO

Tiago Franco David  
Ana Carolina Contente Braga de Souza  
Karem Mileo Felício  
João Soares Felício  
Camila Castro Cordeiro

**DOI 10.22533/at.ed.4111915029**

**CAPÍTULO 10 ..... 56**

ATENÇÃO FARMACÊUTICA EM DROGARIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA VIVÊNCIA DA  
PRÁTICA PROFISSIONAL COM FORMAÇÃO EM METODOLOGIA ATIVA - APRENDIZAGEM  
BASEADA EM PROBLEMA NA GRADUAÇÃO DE FARMÁCIA- FPS

Emília Mendes da Silva Santos  
Ivana Glaucia Barroso da cunha

**DOI 10.22533/at.ed.41119150210**

**CAPÍTULO 11 ..... 63**

BIOÉTICA E TRANSVERSALIDADE NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE IGUALDADE ENTRE OS  
GÊNEROS

Renata Bertti Nunes  
Tereza Rodrigues Vieira

**DOI 10.22533/at.ed.41119150211**

**CAPÍTULO 12 ..... 74**

COMUNICAÇÃO ENTRE OS SURDOS E OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE, UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA? REVISÃO SISTEMÁTICA

Wellington Jose Gomes Pereira  
Marciana Matyak  
Simone Cristina Pires Domingos  
Tainá Gomes Valeiro  
Anna Carolina Vieira Martins  
Haysa Camila Boguchevski

**DOI 10.22533/at.ed.41119150212**

**CAPÍTULO 13 ..... 86**

CONFECÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA TRABALHAR EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Clarice Munaro  
Emanuella Simas Gregório

**DOI 10.22533/at.ed.41119150213**

**CAPÍTULO 14 ..... 92**

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA ACADÊMICA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM SOB A ÓTICA DE DISCENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alba Lúcia Ribeiro Raithy Pereira  
Jamilly Nunes Moura

**DOI 10.22533/at.ed.41119150214**

**CAPÍTULO 15 ..... 99**

DIAGNÓSTICO DO TERRITÓRIO: UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR NO CAMPO DA ATENÇÃO BÁSICA

Vanessa dos Santos Silva  
Roberto Mendes Júnior  
Ruhama Beatriz da Silva  
Ruty Thaís Silva de Medeiros  
Lorena Oliveira de Souza  
Robson Marciano Souza da Silva  
Ylanna Kelayne Lima Lopes Adriano Silva  
Arysleny de Moura Lima  
Juciane Miranda

**DOI 10.22533/at.ed.41119150215**

**CAPÍTULO 16 ..... 107**

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E FISIOTERAPIA: DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PESSOAIS NA SALA DE ESPERA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Josiane Schadeck de Almeida Altemar  
Cássia Cristina Braghini

**DOI 10.22533/at.ed.41119150216**

**CAPÍTULO 17 ..... 111**

ELABORAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA USUÁRIO SOBRE A REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE NA ONCOLOGIA

Juliana da Costa Santana  
Antônio Samuel da Silva Santos  
Bruno Thiago Gomes Baia  
Lennon Wallamy Sousa Carvalho

Letícia Caroline da Cruz Paula  
Mayara Tracy Guedes Macedo  
Héllen Cristhina Lobato Jardim Rêgo

**DOI 10.22533/at.ed.41119150217**

**CAPÍTULO 18 ..... 119**

ELABORAÇÃO DE UM PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO DE COMPETÊNCIAS AUDITIVAS E FONOLÓGICAS – PECAFON

Roberta Neves  
Cristiane Lima Nunes  
Graça Simões de Carvalho  
Simone Capellini<sup>2</sup>  
Júlio de Mesquita Filho

**DOI 10.22533/at.ed.41119150218**

**CAPÍTULO 19 ..... 133**

ENQUANTO ESTOU NO HOSPITAL - UM LIVRO PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS, SEUS CUIDADORES E GRUPOS DE TRABALHO DE HUMANIZAÇÃO

Simone Lopes de Mattos

**DOI 10.22533/at.ed.41119150219**

**CAPÍTULO 20 ..... 138**

ESCOLA SAUDÁVEL E SUSTENTÁVEL: A PERCEPÇÃO DOCENTE PELA IDENTIFICAÇÃO DE CONCEITOS

Nádia Teresinha Schröder  
Ana Maria Pujol Vieira dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.41119150220**

**CAPÍTULO 21 ..... 152**

FALANDO SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE, ANTES E DEPOIS DE UMA PRÁTICA EDUCATIVA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafaela Garcia Pereira  
Dirce Nascimento Pinheiro

**DOI 10.22533/at.ed.41119150221**

**CAPÍTULO 22 ..... 156**

INCLUSÃO DE POPULAÇÃO INDÍGENA E OS DESAFIOS PARA PRÁTICA DOCENTE HOSPITALAR EM ENFERMAGEM NO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Edileuza Nunes Lima  
Sandra Helena Isse Polaro  
Roseneide dos Santos Tavares  
Carlos Benedito Marinho Souza

**DOI 10.22533/at.ed.41119150222**

**CAPÍTULO 23 ..... 162**

INTERVENÇÃO E PESQUISA EM PROMOÇÃO DE SAÚDE NA EJA: DESAFIO DO USO DE METODOLOGIAS EMANCIPATÓRIAS

Daniela Ribeiro Schneider  
Leandro Castro Oltramari  
Diego Alegre Coelho  
Aline da Costa Soeiro  
Paulo Otávio D'Tôlis  
Caroline Cristine Custódio



Júlia Andrade Ew  
Gabriela Rodrigues  
Pedro Gabriel Moura Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.41119150223**

**CAPÍTULO 24 ..... 180**

O PROGRAMA MENTORING NO CURSO DE MEDICINA DE UMA IES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafael de Azevedo Silva  
Elana Cristina da Silva Penha  
Tamara Pinheiro Mororo  
Daniel Figueiredo Alves da Silva  
Raquel de Souza Gomes da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.41119150224**

**CAPÍTULO 25 ..... 184**

OFICINA EDUCACIONAL UTILIZADA PELA ENFERMAGEM PARA A EDUCAÇÃO CONTINUADA SOBRE A VACINAÇÃO INFANTIL

Aliniana da Silva Santos  
Ana Carolina Ribeiro Tamboril  
Natalia Daiana Lopes de Sousa  
Fernanda Maria Silva  
Maria Corina Amaral Viana

**DOI 10.22533/at.ed.41119150225**

**CAPÍTULO 26 ..... 190**

PERCEPÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA EM AÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO COMO POTENCIALIZADORA DA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO À SAÚDE

Brenna Lucena Dantas  
Rebecca Maria Inocência Gabínio Borges  
Vanessa Carolinne de Andrade e Albuquerque  
Yago Martins Leite  
Etiene de Fátima Galvão Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.41119150226**

**CAPÍTULO 27 ..... 199**

PIBID COMO PROMOTOR DA SAÚDE DO ESTUDANTE: 'BULLYING' EM AMBIENTE ESCOLAR

Viviane de Lima Cezar  
Laura Alves Strehl  
Maria Isabel Morgan-Martins  
Eliane Fraga da Silveira

**DOI 10.22533/at.ed.41119150227**

**CAPÍTULO 28 ..... 205**

PERFIL DAS PUBLICAÇÕES DE ENFERMAGEM SOBRE SAÚDE DO ADULTO EM CONDIÇÕES CIRÚRGICAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Luana de Macêdo  
Eloíde André Oliveira  
Fabiana Maria Rodrigues Lopes de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.41119150228**

**CAPÍTULO 29 ..... 219**

PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO PROFISSIONAL NA ENFERMAGEM: DEMANDAS ÉTICAS E POLÍTICAS NA VIVÊNCIA NO ESTÁGIO CURRICULAR

Heloiza Maria Siqueira Rennó  
Carolina da Silva Caram;  
Lilian Cristina Rezende  
Lívia Cozer Montenegro  
Flávia Regina Souza Ramos  
Maria José Menezes Brito

**DOI 10.22533/at.ed.41119150229**

**CAPÍTULO 30 ..... 230**

PROMOÇÃO DA SAÚDE COMO EIXO INTEGRADOR DAS DISCIPLINAS DO PRIMEIRO PERÍODO DO CURSO DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

Ana Maria Florentino  
Aline Cristina Brando Lima Simões  
Ana Cristina Borges  
Damião Carlos Moraes dos Santos  
Nina Lúcia Prates Nielebock de Souza  
Rodrigo Chaves

**DOI 10.22533/at.ed.41119150230**

**CAPÍTULO 31 ..... 237**

PROMOÇÃO DE AÇÃO EDUCATIVA SOBRE ANTICONCEPÇÃO E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda de Alencar Pereira Gomes  
Sintya Gadelha Domingos da Silva  
Jonathan Emanuel Lucas Cruz de Oliveira  
Clístenes Daniel Dias Cabral  
Débora Taynã Gomes Queiroz

**DOI 10.22533/at.ed.41119150231**

**CAPÍTULO 32 ..... 246**

TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO E SAÚDE DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO MÓVEL VOLTADO PARA AMAMENTAÇÃO SEGURA NOS PERÍODOS NEONATAL E PEDIÁTRICO

Tobias do Rosário Serrão

**DOI 10.22533/at.ed.41119150232**

**CAPÍTULO 33 ..... 253**

VISITA DOMICILIAR PARA FAMÍLIA DE JOVEM COM RECIDIVAS DE SUICÍDIO COM MEDICAMENTOS: RELATO DE CASO

Camila Cristiane Formaggi Sales  
Eloisa Leardini Pires  
Jéssica Yumi de Oliveira  
Lisa Bruna Saraiva de Carvalho  
Allana Roberta da Silva Pontes  
Jullye Mardegan  
Desirée Marata Gesualdi  
Marcia Regina Jupi Guedes  
Magda Lúcia Félix de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.41119150233**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 259**

## PROMOÇÃO DE AÇÃO EDUCATIVA SOBRE ANTICONCEPÇÃO E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

### **Amanda de Alencar Pereira Gomes**

Universidade Estadual da Paraíba/Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Departamento de Enfermagem  
Campina Grande – Paraíba

### **Sintya Gadelha Domingos da Silva**

Universidade Estadual da Paraíba, Departamento de Enfermagem  
Campina Grande – Paraíba

### **Jonathan Emanuel Lucas Cruz de Oliveira**

Universidade Estadual da Paraíba, Departamento de Enfermagem  
Campina Grande – Paraíba

### **Clístenes Daniel Dias Cabral**

Universidade Estadual da Paraíba, Departamento de Enfermagem  
Campina Grande – Paraíba

### **Débora Taynã Gomes Queiroz**

Universidade Estadual da Paraíba, Departamento de Enfermagem  
Campina Grande – Paraíba

**RESUMO:** O período da adolescência é caracterizado pelos marcos simbólicos de mudanças físicas devido a maturidade sexual. Poder refletir antecipadamente sobre o início da vida sexual de forma segura beneficia o adolescente para uma evolução saudável. As ações de atenção à saúde dos adolescentes devem ser feitas de modo a aperfeiçoar o

planejamento familiar ou reprodutivo, com a disponibilidade e esclarecimentos sobre os métodos de anticoncepção por um profissional qualificado, para que assim, cada vez menos sejam registrados casos de gravidez na adolescência, juntamente com a redução de casos de infecções sexualmente transmissíveis. O estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada através da ação de educação em saúde sobre métodos contraceptivos e prevenção da gravidez na adolescência para estudantes de uma escola pública. Para realizar a ação educativa foi criado um conteúdo programático com palestras sobre o tema, rodas de conversa e espaço para dúvidas. Durante as palestras alguns adolescentes relataram principalmente o abandono aos estudos por parte de meninas que engravidavam ainda no período escolar, preconceito e conflitos familiares. Quanto aos métodos contraceptivos conhecidos, o preservativo masculino e as pílulas anticoncepcionais foram os mais citados. A partir da experiência vivenciada foi perceptível a necessidade que os adolescentes sentem em dialogar sobre sexualidade para expressarem suas necessidades, dúvidas ou experiências. A interação entre profissionais da saúde com a escola resulta em um alto nível de aprendizado sobre a temática exposta, proporcionando autonomia aos jovens.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gravidez na adolescência;

**ABSTRACT:** The period of the adolescence is characterized by the symbolic marks of physical changes due to sexual maturity. To think in advance about the beginning of the sexual life in a safe way benefits the adolescent for a healthy evolution. The actions of attention to the adolescents' health should be made from way to improve the planning family or reproductive, with the readiness and explanations on the methods of contraception for a qualified professional, so that like this, less and less cases of pregnancy be registered in the adolescence, together with the reduction of cases of infections sexually transmissible. The study has as objective tells the experience lived through the education action in health about contraceptive methods and prevention of the pregnancy in the adolescence for students of a public school. To accomplish the educational action a content programático it was created with lectures on the theme, conversation wheels and space for doubts. During the lectures some adolescents told mainly the abandonment to the studies on the part of girls that still became pregnant in the school period, prejudice and family conflicts. As for the known contraceptive methods, the masculine preservative and the birth-control pills were the more mentioned. Starting from the lived experience it was perceptible the need that the adolescents feel in dialoguing about sexuality for us to express their needs, doubts or experiences. The interaction among professionals of the health with the school results in a high learning level on the exposed theme, providing autonomy to the youths.

**KEYWORDS:** Pregnancy in Adolescence; Contraception; Health Education; Nursing.

## 1 | INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) a adolescência compreende desde os 10 a 19 anos, 11 meses e 29 dias de idade (BRASIL, 2010). Esse período é caracterizado pelos marcos simbólicos de mudanças físicas devido a maturidade sexual. (BESERRA, et al., 2017). Porém, de acordo com Lima et al (2017) não só as mudanças corporais devem ser levadas em consideração nessa fase, tendo em vista que também o emocional do adolescente está se desenvolvendo para novas tomadas de decisões e descobertas.

Para Moraes e Vitalle (2012) a sexualidade é desenvolvida nesse período passando a compor a identidade do indivíduo. Novos relacionamentos afetivos são estabelecidos e divergências de ideias tornam-se presentes, fazendo-se necessário a contribuição especialmente de um adulto para auxiliar nos possíveis desafios e questionamentos sociais e pessoais, para que o adolescente possa determinar suas ações de forma saudável e autônoma.

Poder refletir antecipadamente sobre o início da vida sexual de forma segura beneficia a faixa etária em questão para uma evolução saudável (BESERRA, et al., 2017). Dessa forma evitando que principalmente as adolescentes sofram com as

implicações negativas de uma gravidez precoce (BERETTA, et al., 2011). Porém, segundo Brasil (2008) o sexo ainda é visto como um tabu, do contrário, as trocas de informações desprovidas de preconceito, opiniões morais ou religiosas contribuiriam para o adolescente entender que o ato sexual faz parte da intimidade pessoal, envolve duas pessoas e que estas devem ser responsáveis por quaisquer situações resultantes de seus atos.

Os direitos relacionados à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes são assegurados de acordo com as leis e políticas como as do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens. Dentre esses direitos está o acesso ao planejamento reprodutivo, que deve ser realizado como um meio de incentivo a adoção de condutas sexuais seguras (BRASIL, 2013).

Entretanto, estudos realizados para investigar o conhecimento de adolescentes acerca dos métodos contraceptivos comprovam que mesmo com políticas voltadas para esclarecimento desse tema os participantes das pesquisas relatavam na maioria dos casos conhecerem apenas alguns métodos como o anticoncepcional oral e o preservativo masculino, mas não conseguiam definir sua real importância ou o modo correto de utilizá-los, chegando a fazer o seu uso de forma descuidada ou que não garantisse sua total eficiência. (CORTEZ et al., 2013; KEMPFER et al., 2012; VIEIRA, et al., 2017).

Sendo assim, Vieira et al (2017) sugere que as ações de atenção à saúde dos adolescentes sejam feitas de modo a aperfeiçoar o planejamento familiar ou reprodutivo, com a disponibilidade e esclarecimentos sobre os métodos de anticoncepção por um profissional qualificado, para que assim, cada vez menos sejam registrados casos de gravidez ou reincidências de gravidez na adolescência, juntamente com a redução de casos de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs).

Dados do relatório da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) no ano de 2018 relatam a preocupação quanto ao alto índice de adolescentes grávidas no Brasil. A taxa fica em 68,4 recém-nascidos (RN) para cada 1.000 adolescentes. Deste modo é possível ir de acordo com Vieira et al (2017) quando o mesmo menciona a gravidez na adolescência como um problema de saúde pública que acarreta mudanças físicas, pessoais e psicossociais, alterando a rotina tanto da mãe e do bebê, quanto da família em geral.

A educação em saúde ou educação sexual pode contribuir para que cada vez mais os adolescentes conheçam e façam uso correto e regular de métodos contraceptivos evitando assim uma gravidez (FERREIRA, et al., 2014). Existe a necessidade de que a promoção da saúde para quem esteja passando pela puberdade seja feita com vínculos intersetoriais que possibilitem o diálogo entre o setor saúde, escola e família (BRASIL, 2010; MORAES; VITALLE, 2012). O desenvolvimento de ações educativas em saúde nas escolas tem se mostrado uma chance de criar momentos para reflexão

e conversas que garantam ao adolescente expressar seus sentimentos e dúvidas, principalmente por se tratar de um ambiente onde os mesmos já estão familiarizados e passam boa parte do seu dia (MARTINS, et al., 2011).

Diante do exposto entende-se a necessidade de cada vez mais os profissionais de saúde, inclusive os enfermeiros, em prestar uma assistência mais integral e abrangente à saúde dos adolescentes. Tendo em vista que a educação em saúde pode ser utilizada como um instrumento de aproximação entre o profissional e o público alvo, garantindo o esclarecimento de dúvidas, o incentivo ao protagonismo do adolescente quanto às escolhas sexuais e a criação de vínculo. O estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada através de ação de educação em saúde sobre métodos contraceptivos e prevenção da gravidez na adolescência para estudantes de uma escola pública.

## 2 | MÉTODO

Estudo descritivo, tipo relato de experiência vivenciado por discentes do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) acerca de ação de educação em saúde sobre o tema: Métodos contraceptivos e Prevenção da gravidez na adolescência. Desenvolvida para fins avaliativos da disciplina Capacitação Pedagógica durante o mês de maio de 2015.

A seleção da escola foi aleatória, independente de ser pública ou privada. Os critérios utilizados foram apenas que tivessem adolescentes e que a direção concordasse em participar da ação. A diretora de uma escola pública foi contatada e informada sobre a realização da educação em saúde como parte do componente da disciplina da universidade, assim, a mesma autorizou o encontro por meio de ofício e escolheu a turma. Uma turma de 7º ano foi selecionada e a educação em saúde aconteceu em dia estabelecido pela escola no horário das aulas.

Para realizar a educação em saúde foi criado um conteúdo programático com palestras sobre uma explicação geral sobre o tema, atividades de leitura em grupo e discussão sobre o assunto abordado, quanto à gravidez e métodos contraceptivos foram mencionados os riscos, tipos e como usar, além de possibilitar que os adolescentes expressassem seus conhecimentos e dúvidas.

Os materiais utilizados foram apresentações em PowerPoint englobando a adolescência, sexualidade, panorama geral de adolescentes grávidas e métodos contraceptivos detalhados com definição, modo de uso e cuidados gerais. Pessoalmente foram mostrados os preservativos feminino e masculino e cartelas de anticoncepcional oral, já os outros métodos foram expostos apenas por imagens.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### Palestra: Gravidez na adolescência

No primeiro contato com os adolescentes o tema proposto para a educação em saúde foi explicado e assimilado ao momento que os mesmos estavam passando, por se tratar de um período de transição de fases da vida. O período de adolescência e início da sexualidade foram enfatizados, seguidos por informações gerais de marcos do desenvolvimento como a menarca, mudanças corporais e relações sexuais. Segundo Brasil (2008) é necessário que as conversas sobre sexualidade sejam abordadas de forma a não constrangerem os adolescentes para que as respostas e diálogos não sejam afetados pela vergonha, sendo assim, perguntas mais genéricas sobre o convívio familiar, escolar e atividades de lazer devem preceder a questionamentos sobre relacionamentos amorosos e o sexo em si.

Um panorama geral sobre a prevalência de adolescentes grávidas foi apresentado possibilitando que os alunos comentassem sobre possíveis casos que conheciam e o modo como esta nova situação afetava positiva ou negativamente a vida dos envolvidos. Alguns adolescentes relataram principalmente o abandono aos estudos por parte de meninas que engravidavam ainda no período escolar, preconceito e conflitos familiares. Indo de encontro aos estudos de Lima et al (2017) e Silveira e Santos (2013) que observaram uma maior evasão escolar prematura relacionada a fatores sociais e econômicos variados, a partir do momento que as adolescentes assumiam a maternidade.

Quanto às implicações de uma gravidez precoce foram elencadas as intensas mudanças no curso de vida das adolescentes. Ainda que, em algumas situações as mesmas possam apenas seguir os passos normais de uma gestação, é necessário atentar para possíveis complicações mais frequentes, como aborto, crises hipertensivas, entre outros (VIEIRA, et al., 2017). Juntamente com a forma como essas meninas têm sua rotina e seguimento de vida afetados por uma gravidez numa idade tão jovem, como uma repercussão negativa nos estudos e trabalhos futuros, propiciando dificuldades econômicas e dependendo da classe social uma propagação de ciclos de pobreza e saúde de má qualidade (OPAS; UNICEF, 2018).

Ainda segundo a OPAS e a UNICEF (2018) a incidência de gravidez na adolescência é acentuada por uma deficiência no acesso a educação sexual por parte dos meninos e meninas. Para Kempfer et al (2012) práticas de educação em saúde devem favorecer novas aptidões e capacidade para distinguir melhorias de condições de vida. Assim, o profissional de saúde tem um papel fundamental para transmitir informações que favoreçam habilidades positivas para os adolescentes.

O pensamento crítico foi estimulado quando foi distribuído um caso clínico fictício sobre um casal adolescente que decidia ter sua primeira relação sexual e não usavam método contraceptivo, resultando em uma gravidez. Diversos questionamentos foram sendo feitos ao longo da estória, dentre eles, o papel dos pais no apoio e discussão

quanto à saúde sexual. Algumas adolescentes relataram que tinham um diálogo aberto principalmente com as mães, outras, no entanto, não estavam abertas a conversar sobre sexo em casa.

É no momento que ocorre a falha da educação sexual em casa, que a escola deve participar juntamente com um profissional de saúde como um meio de prevenir a gravidez, como também apoiar à adolescente quando a mesma engravida. Estimular a participação dos pais no processo de educação sexual é uma estratégia que pode surtir efeitos positivos. É nesse momento que o enfermeiro torna-se indispensável no apoio familiar e escolar, orientando assim principalmente os pais a enfrentarem a fase que seus filhos estão vivenciando. Além disso, quanto mais o profissional de saúde demonstrar interesse e acolher bem o adolescente, cada vez mais, o mesmo irá criar vínculo e segurança para buscar informações seguras para suas dúvidas (KEMPFER, et al., 2012; MARTINS, et al., 2011; TAVARES, et al., 2012).

### **Palestra: Métodos contraceptivos**

Inicialmente foi esclarecido aos adolescentes que os métodos contraceptivos serviam para prevenir uma gravidez indesejada como também infecções sexualmente transmissíveis (BRASIL, 2013). Ao serem questionados sobre os métodos que já tinham ouvido falar ou conheciam, os mesmos mencionaram o preservativo masculino, as pílulas anticoncepcionais e as pílulas de emergência ou do dia seguinte.

Sendo assim, tendo como base o Caderno de atenção básica sobre saúde sexual e reprodutiva (BRASIL, 2013), foram especificados os métodos contraceptivos hormonais como os anticoncepcionais orais, injetáveis e de emergência, métodos de barreira como os preservativos feminino e masculino, métodos intrauterinos como o dispositivo intrauterino (DIU) de cobre e por fim o método comportamental por meio do coito interrompido. Todas as informações sobre melhor escolha, modo de usar, como funciona o método, suas vantagens e desvantagens foram expostas aos adolescentes.

Ao longo da exposição dos contraceptivos o grupo foi se sentindo a vontade para refletir e dialogar sobre como escolher um método e o porquê do seu uso. Foram tiradas dúvidas principalmente sobre como iniciar uma cartela de anticoncepcional oral, como calcular o período fértil e o modo correto de utilizar os preservativos. Além disso, sempre era enfatizada a importante associação de métodos hormonais com métodos de barreira para evitar infecções sexualmente transmissíveis.

A capacidade de conhecer e controlar suas decisões quanto à sexualidade beneficia o adolescente no momento de iniciar sua vida sexual (BESERRA, et al., 2017). O enfermeiro que realiza ações de educação em saúde com a população mais jovem passa a ter um forte papel de instrutor. Inserindo-se no ambiente escolar, passando conhecimento e capacitando o público alvo quanto a tomada de decisões (VIEIRA, et al., 2017) o profissional de enfermagem estimula o adolescente a usufruir de seus direitos, propiciando uma autonomia no decorrer de suas experiências sexuais



de modo seguro e saudável (KEMPFER, et al., 2012).

Ainda de acordo com Kempfer et al (2012) é na primeira relação sexual desprotegida que já se tem a possibilidade de uma gravidez indesejada. Levando isso em conta, foi necessário esclarecer aos adolescentes presentes, que o uso de métodos contraceptivos deve ser iniciado desde a primeira atividade sexual. É possível inferir que um dos motivos que os adolescentes acabem por não aderir ao uso de contraceptivos vá de encontro a Beserra et al (2017) quando mencionam que muitas vezes os jovens acabam se deixando levar pelo momento, arriscando-se à exposição de riscos por seguirem seus sentimentos e desejos.

As orientações passadas aos alunos foram adequadas a conversas mais informais, para possibilitar a criação de um vínculo entre os ouvintes e os palestrantes. Em todo o momento os adolescentes que permaneciam mais reclusos também eram estimulados a participar ativamente, para que não restassem dúvidas de que todos saíssem da ação educativa com os mesmos conhecimentos.

De acordo com Brasil (2008) o profissional de saúde deve demonstrar que está acessível para conversar com o adolescente ou com sua família. Além disso, Kempfer et al (2012) afirma que a intersectorialidade entre atividades na escola e acesso a consultas de enfermagem na atenção básica tem um resultado positivo no incentivo ao autocuidado por parte dos adolescentes, para que assim segundo Costa, Guerra e Araújo (2016) dêem continuidade a atitudes de proteção ao aderirem aos meios de anticoncepção regularmente.

#### **4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da experiência vivenciada foi perceptível a necessidade que os adolescentes sentem em dialogar sobre sexualidade para expressarem suas necessidades, dúvidas ou experiências. O setor escolar ainda tem dificuldades em abranger a temática, seja por déficit de profissionais que se disponham a proporcionar momentos de educação sexual ou simplesmente por descuido. A interação entre profissionais da saúde, principalmente enfermeiros, com a escola pode resultar em um alto nível de aprendizado, para que os alunos possam se sentir capazes de tomar decisões que beneficiem práticas sexuais livres de riscos. O Ministério da Saúde reconhece essas ações como positivas, quando se juntou ao Ministério da Educação para criação do Programa Saúde da Escola (PSE).

O planejamento reprodutivo deve ser um meio de apoio que proporcione interação entre a família e os jovens, melhorando assim o debate sobre início da vida sexual entre pais e filhos. Mesmo que ações educativas sejam realizadas no ambiente escolar é necessário que ocorra o incentivo a um acompanhamento mais direto e individualizado, como as consultas de enfermagem em Estratégias de Saúde da Família (ESF), onde o jovem deve ser bem acolhido, ouvido e orientado em suas escolhas.

A educação em saúde sobre gravidez e métodos contraceptivos tem boa aceitação por parte dos adolescentes. Através das palestras e vínculo estabelecido com o grupo presente foi observado que o nível de conhecimento adquirido sobre o tema abordado foi satisfatório. Sensibilizar quanto à importância de prevenção de gravidez precoce e proteção contra infecções sexualmente transmissíveis é papel não só do profissional de saúde, mas também de qualquer outro adulto que esteja envolvido no desenvolvimento pessoal ou social do adolescente.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**. Brasília, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. Brasília, 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde do adolescente: competências e habilidades**. Brasília, 2008.
- BERETTA, M.I.R.; et al. **A construção de um projeto na maternidade adolescente: relato de experiência**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 45, n.2, p.533-6, 2011.
- BESERRA, E.P.; et al. **Percepção de adolescentes acerca da atividade de vida “expressar sexualidade”**. Revista de pesquisa: cuidado é fundamental online, v.9, n.2, p.340346, 2017.
- CORTEZ, D.N.; et al. **Aspectos que influenciam a gravidez na adolescência**. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v. 3, n. 2, p. 645-653, 2013.
- COSTA, G.P.O.; GUERRA, A.Q.S.; ARAÚJO, A.C.P.F. **Conhecimentos, atitudes e práticas sobre contracepção para adolescentes**. Revista de pesquisa: cuidado é fundamental online, v. 8, n. 1, p. 3597-3608, 2016.
- FERREIRA, E.B.; et al. **Causas predisponentes à gestação entre adolescentes**. Revista de pesquisa: cuidado é fundamental online, v. 6, n. 4, p. 1571-1579, 2014.
- KEMPFER, S.S.; et al. **Contracepção na adolescência: uma questão de autocuidado**. Revista de pesquisa: cuidado é fundamental online, v. 4, n. 3, p. 2702-11, 2012.
- LIMA, M.N.F.A.; et al. **Adolescentes, gravidez e atendimento nos serviços de atenção primária à saúde**. Revista de Enfermagem UFPE Online, v. 11, supl. 5, p.2075-82, 2017.
- MARTINS, C.B.G.; et al. **Oficina sobre sexualidade na adolescência: uma experiência da equipe saúde da família com adolescentes do ensino médio**. Revista Mineira de Enfermagem, v. 14, n. 4, p. 573-578, 2011.
- MORAES, S.P.; VITALLE, Maria Sylvia de Souza. **Direitos sexuais e reprodutivos na adolescência**. Revista da Associação Médica Brasileira, v.85, n.1, p.48-52, 2012.
- OPAS; UNICEF. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE; FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. **Acelerar el progreso hacia la reducción del embarazo em la adolescência en América Latina y el Caribe**, 2018.

SILVEIRA, R.E.; SANTOS, A.S. **Gravidez na adolescência e evasão escolar: revisão integrativa da literatura**. Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde, v. 2, n. 1, p. 89-98, 2013.

TAVARES, K.O.; et al. **Perfil de puérperas adolescentes atendidas em um hospital ensino do sul do país**. Acta Scientiarum. Health Sciences, v. 34, n. 1, p. 9-15, 2012.

VIEIRA, B.D.G.; et al. **A prevenção da gravidez na adolescência: uma revisão integrativa**. Revista de Enfermagem UFPE Online, v. 11, supl. 3, p. 1504-12, 2017.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-141-1

